



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

ANANDA MAGELLA LOPES VIANA

**DINÂMICAS SIMBÓLICAS E SOCIOCULTURAIS DA FESTA DE NOSSA
SENHORA DOS AFLITOS EM SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO**

SÃO BERNARDO - MA

2023

ANANDA MAGELLA LOPES VIANA

**DINÂMICAS SIMBÓLICAS E SOCIOCULTURAIS DA FESTA DE NOSSA
SENHORA DOS AFLITOS EM SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como
requisito final para obtenção de grau de Licenciado em
Ciências Humanas – Sociologia.

Orientador(a): Dr. Josenildo Campos Brussio

SÃO BERNARDO - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lopes Viana, Ananda Magella.

Dinâmicas simbólicas e socioculturais da festa de Nossa Senhora dos Aflitos em Santa Quitéria do Maranhão / Ananda Magella Lopes Viana, Socorro de Maria Lopes Viana. - 2023.

33 p.

Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - MA, 2023.

1. Dinâmicas Simbólicas e socioculturais. 2. Festejo de Nossa Senhora dos Aflitos. 3. Religiosidade. 4. Tradição. I. Campos Brussio, Josenildo. II. Lopes Viana, Socorro de Maria. III. Título.

ANANDA MAGELLA LOPES VIANA

**DINÂMICAS SIMBÓLICAS E SOCIOCULTURAIS DA FESTA DE NOSSA
SENHORA DOS AFLITOS EM SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao
Curso de Ciências Humanas/Sociologia, da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do diploma de graduação em Ciências
Humanas.

Orientador: Dr. Josenildo Campos Brussio

APROVADA EM: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Josenildo Campos Brussio – UFMA/São Bernardo (Orientador)

Doutor em Psicologia Social - UERJ

Dra. Sylvana Kelly Marques da Silva – UFMA/São Bernardo

Doutora em Ciências Sociais - UFRN

Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior – UFMA/São Bernardo

Doutor em Sociologia - USP

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, pela sabedoria que tem me proporcionado, minha família e amigos por sempre estarem presentes na minha vida, dando força para superar os obstáculos enfrentados e compartilhando momentos de muito amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a minha profunda gratidão a Deus por me abençoar e pela oportunidade de estar viva, com saúde e disposição, pois sua graça e orientação foram fundamentais para enfrentar todas as etapas desta árdua jornada, que nos momentos mais difíceis, sei que ele está sempre comigo, iluminando meus caminhos, proporcionando sabedoria, força, perseverança, coragem, e esperança para dias melhores.

A minha mãe, Socorro de Maria Lopes Viana, que trabalhou tanto para sustentar suas filhas, sempre incentivando a estudar, um exemplo de mulher guerreira e dedicada.

A minha avó Esmeralda Lopes Viana (*in memoriam*), que mesmo não estando presente fisicamente, será sempre amada e lembrada por ter sido uma grande mulher incentivadora a nunca desistir dos seus sonhos.

A meu orientador, Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio, quero expressar minha sincera gratidão pela orientação acadêmica excepcional ao longo deste trabalho. Suas sugestões e conhecimentos enriqueceram significativamente minha pesquisa. Eternamente grata por tudo.

DINÂMICAS SIMBÓLICAS E SOCIOCULTURAIS DA FESTA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS EM SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO

Ananda Magella Lopes Viana¹
Josenildo Campos Brussio (Orientador)²

RESUMO

O presente trabalho aborda um estudo sobre a festa de Nossa Senhora dos Aflitos em Santa Quitéria – MA, que é realizada anualmente entre o dia 29 de agosto a 08 de setembro, identificando os principais aspectos socioculturais e simbólicos que fazem parte da festa como, a imagem da santa padroeira, que é o principal símbolo do festejo, as missas, o mastro, joias leiloadas, músicas e cânticos religiosos, e a procissão de encerramento. É um evento que vai além do aspecto religioso, ou seja, como muitas festividades religiosas, é enraizado em dinâmicas socioculturais significativas, envolvendo uma complexa interação entre elementos culturais, sociais, econômicos e até mesmo políticos dentro da comunidade onde é celebrada. Contudo, identificamos os principais aspectos socioculturais e simbólicos que fazem parte da festa, desde a origem até representação dos símbolos que se destacam durante o festejo da padroeira. A metodologia utilizada foi dividida em duas partes: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, tendo caráter exploratório, descritivo e afins, tendo também como instrumento principal a coleta dos dados (por meio de entrevista). Foram utilizados vários autores como referência nesse tema, que contribuíram para o reforço dessa abordagem, entre eles destacam-se (Durkheim, 1989), (Amaral, 1998), entre outros. Como resultados, a pesquisa deixa claro que a celebração da festa de Nossa Senhora dos Aflitos em Santa Quitéria do Maranhão – MA é um evento que fortalece o sentimento de identidade e orgulho da comunidade, unindo os moradores em torno de uma tradição compartilhada e reforçando os laços de pertencimento à cidade, em torno de elementos simbólicos e representacionais como: velas, imagens, terços, santos e afins, cada um com seus respectivos significados na festa.

Palavras-chaves: Festejo de Nossa Senhora dos Aflitos, Dinâmicas simbólicas e socioculturais, Religiosidade, Tradição.

ABSTRACT

This paper addresses a study on the festival of Our Lady of the Afflicted in Santa Quitéria, Maranhão, which is held annually from August 29 to September 8, identifying the main sociocultural and symbolic aspects that are part of the festival, such as the image of the patron saint, which is the main symbol of the festival, the masses, the maypole, auctioned jewelry, religious songs and chants, and the closing procession. It is an event that goes beyond the religious aspect, that is, like many religious festivals, it is rooted in significant sociocultural dynamics, involving a complex interaction between cultural, social, economic and even political elements within the community where it is celebrated.

¹ Discente do Curso de Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – Campus de São Bernardo.

² Pós-Doutor em Turismo e Doutor em Psicologia da Educação, Mestre em Educação, Bacharel em Direito, Licenciado em Letras Português/Inglês e respectiva Literaturas, Professor Associado II do Curso de Ciências Humanas/Sociologia do Centro de São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão, Professor colaborador PPGLetras-UEMA, Professor colaborador do Curso de Turismo do Centro de Ciências de São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão. Líder do GEPEMADEC, e Coordenador da linha de pesquisa 1: “Imaginário, cultura e meio ambiente”. Líder do LEI e Coordenador da linha de pesquisa 1 “Imaginário, símbolos, mitos e práticas educativas”. Participa da “Rede de Pesquisa em Turismo Religioso no Nordeste Brasileiro”. Membro do SISR. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as.

However, we identified the main sociocultural and symbolic aspects that are part of the festival, from its origin to the representation of the symbols that stand out during the celebration of the patron saint. The methodology used was divided into two parts: bibliographical research and field research, with an exploratory, descriptive and similar nature, also having as its main instrument data collection (through interviews). Several authors were used as references on this topic, who contributed to the reinforcement of this approach, among them the following stand out (Durkheim, 1989), (Amaral, 1998), among others. As a result, the research makes it clear that the celebration of the feast of Our Lady of the Afflicted in Santa Quitéria do Maranhão - MA is an event that strengthens the sense of identity and pride of the community, uniting residents around a shared tradition and reinforcing the bonds of belonging to the city, around symbolic and representational elements such as: candles, images, rosaries, saints and the like, each with their respective meanings in the feast.

Keywords: Feast of Our Lady of the Afflicted, Symbolic and sociocultural dynamics, Religiosity, Tradition.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é identificar os principais aspectos socioculturais e simbólicos que fazem parte do Festejo de Nossa Senhora dos Aflitos a partir de quando se iniciou até o presente ano, lembrando que a Santa é a padroeira do município de Santa Quitéria – MA. Muito importante realizar a abordagem histórica da festa, desde os tempos iniciais (memórias³ dos moradores mais antigos) até a atualidade, visando demonstrar os aspectos religiosos e socioculturais, além de especificar os motivos pelo qual a festa sempre atrai muita gente.

Um dos conceitos importantes para a nossa investigação é o conceito de cultura, que segundo Stuart Hall (2006), “não é algo estático ou fixo, mas sim um processo dinâmico. Ele argumenta que a cultura está em constante movimento e é moldada por uma variedade de fatores, incluindo a história, a política, a economia e as relações sociais” (Hall, 2006, p. 36).

A cultura é um processo em constante mutação, moldado pelas interações e influências em uma sociedade, argumenta ainda que “a identidade cultural não é algo inato, mas construído social e culturalmente. Destacando a importância das representações culturais na formação da identidade” (Hall, 2006, p. 42).

É partir dessa noção de cultura de Stuart Hall (2006) que nortearmos as nossas reflexões sobre as dinâmicas socioculturais no Festejo de Nossa Senhora dos Aflitos município de Santa Quitéria – MA.

As festas demonstram pluralidades, expondo diferentes contornos de apresentação: “Em meio a pluralidade de eventos que têm lugar regrado dentro da festa (percebemos que há

³ Utilizamos o conceito de memória conforme entendimento do sociólogo francês Maurice Halbwachs para quem a memória “não faz corte ou ruptura entre passado e presente porque retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém”. (Halbwachs, 2006, p.81).

um ritmo entre o desfilar da procissão, a passagem dos carros alegóricos e os dançarinos, o momento da queima de fogos ou da cavallhada)” (Del Priore, 1994, p. 63).

Simplemente é demonstrado que as festas dispõem da variação dos gostos, ritmos e afins, sendo algo normal, pois, a flexibilidade deve prevalecer para que tudo ocorra da melhor maneira possível. Contudo, a importância de reconhecer a diversidade de expressões culturais e artísticas que podem ocorrer durante as festas, destaca-se, que esses eventos não são homogêneos, mas sim compostos por uma multiplicidade de elementos que contribuem para a riqueza da experiência festiva.

As festividades possuem uma hierarquia social no que corresponde a quem será o homenageado na ocasião em questão. Outro detalhe a ser demonstrado é a flexibilidade no âmbito religioso, pois, até os santos (as) encontram-se presentes em terreiros, no que concerne a religião africana e esta atitude ajuda até hoje, na conservação de velhos e bons costumes.

A festa da padroeira Nossa Senhora dos Aflitos da cidade de Santa Quitéria – MA, não apenas tem um significado religioso, mas também desempenha um papel importante na coesão social, expressão cultural e fortalecimento dos laços comunitários. Contudo, faz-se necessário estabelecer menção a este ponto, que é imprescindível para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao adentrar no quesito cultura é possível notar, em primeiro momento, que as festividades proporcionam à população uma grande interação, pois reúne um público amplo e diverso que se desloca de distintos espaços para essa vivência mútua. Até mesmo porque, há também nas festas a esfera da espetacularização do evento, afinal estamos em um sistema de produção capitalista onde tudo vira mercadoria, com a festa não é diferente, ao ser uma manifestação cultural incorporada pelo capital também é mercadoria e espetáculo, a festa torna-se uma vedete desejada por muitos. Sendo falada, propagandeada e divulgada.

A relação desses eventos é dada em nível local, regional e nacional, em alguns momentos intercomunicando-se nessas diferentes escalas, como, por exemplo, o caso da festa do Divino Espírito Santo que se realiza em todos os estados em um único período. Contudo, existe uma grande probabilidade que novas pessoas possam aprender mais sobre a cultura local e assim, entender sobre a história do município, dos festejos e de alguns outros fatores que podem ser trazidos às conversas dependendo da situação.

No âmbito dos festejos, além das tradicionais celebrações, é importante frisar o seguinte: a festa une fiéis, leigos, políticos, patrocinadores, festeiros. A própria estrutura católica é reinventada, é flexível as novas demandas, uma vez que, tais festas são também fonte de renda.

Por outro lado, observa-se que, a festa da padroeira de Santa Quitéria - MA, não apenas reflete uma dicotomia entre centro e periferia, onde centro representa a esfera de valores e crenças que marcam tal sociedade, e periferia consiste nos “estratos ou setores da sociedade que recebem ordens e crenças que não são criadas por eles próprios”, mas sim pelas instituições centrais que exercem autoridade. Ela também cria um espaço único onde diferentes elementos são assimilados e transformados, visto que, qualquer espaço geográfico habitado é antes de tudo uma construção humana com a sua complexidade simbólica. Assim como Shils (1992) em sua teoria de “centro e periferia”, aborda a dinâmica entre diferentes elementos culturais, sociais e geográficos em uma sociedade.

Deste modo, destacamos que a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, tendo caráter exploratório, descritivo e afins. Na pesquisa de campo, utilizamos como instrumento principal, para a coleta dos dados, a entrevista semiestruturada, deixando expostas no trabalho apenas as informações do sexo, idade e função de cada um deles (as) na respectiva festividade, além de algumas informações perante as redes sociais, canais de comunicação e elementos memoráveis.

Segundo Severino (2007), a entrevista semiestruturada é uma abordagem flexível que combina elementos de uma estrutura pré-determinada com a capacidade de adaptação durante a interação. Isso permite que o entrevistador explore mais a fundo as respostas do entrevistado, levando em consideração as nuances e particularidades que podem surgir durante a conversa.

Assim, na primeira seção, apresentaremos o que são as festas religiosas e o que elas representam na comunidade. Na segunda seção, apresentaremos desde a origem e organização da festa até a sua execução, destacando também seus aspectos econômicos e políticos. Na última seção, apresentaremos os principais símbolos presentes na festa de Nossa Senhora dos Aflitos, no qual têm importância significativa para a população do município, cada um carregando seu próprio significado dentro da devoção e da celebração dedicada à santa.

2 FESTAS RELIGIOSAS: o que são?

As festas religiosas são elementos relevantes que estão presentes em todas as regiões do mundo, manifestando sua cultura através das tradições e da fé. É um momento de

celebração e que pode ser compreendida através de estudos das ciências humanas. Elas são fundamentais para o entendimento histórico, cultural e social de cada comunidade.

Os antropólogos veem as festas como expressões culturais que refletem a identidade⁴ (Hall, 2006) de uma sociedade. Elas são momentos em que valores, crenças e tradições são reafirmados e compartilhados coletivamente. Durkheim (1989) destaca a importância da dimensão social e coletiva da religião, argumentando que ela é uma força que emerge das interações e valores compartilhados dentro de uma comunidade.

As festas muitas vezes estão repletas de simbolismos⁵ (Durand, 2019) e rituais⁶ (Turner, 1974) específicos que têm significados profundos dentro de uma cultura. Esses rituais podem estar ligados a transições de vida, ciclos sazonais, devoções religiosas ou eventos históricos, e servem para dar sentido às experiências individuais e coletivas. Para Durkheim (1989):

A própria ideia de cerimônia religiosa de alguma importância, desperta naturalmente a ideia de festa. Inversamente, toda festa ..., apresenta determinadas características de cerimônia religiosa, pois em todos os casos, tem como efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, as vezes até de delírio que não deixa de ter parentesco com o estado religioso. O homem é transportado para fora de si mesmo, distraído de suas ocupações e de suas preocupações ordinárias. Assim, de ambas as partes observam-se as mesmas manifestações: gritos, cantos, música, movimentos violentos, danças, procura de excitantes que restaurem o nível vital, etc. Observou-se muitas vezes que as festas populares levam a excessos, fazem perder de vista o limite que separa o lícito do ilícito, o mesmo se dá com as cerimônias religiosas que determinam uma necessidade de violar as regras normalmente mais respeitadas (Durkheim, 1989, p. 456).

O ponto principal é que ambas têm elementos em comum, especialmente, no que diz respeito ao impacto sobre as pessoas e à maneira como elas se reúnem e se envolvem. Neste sentido, observa-se que, Durkheim (1989) via as celebrações religiosas como manifestações da consciência coletiva de uma sociedade.

Ele via as festas religiosas como uma parte fundamental da ordem social, desempenhando um papel na regulação e estabilização da sociedade, ou seja, ao fornecer um

⁴ Para Stuart Hall, a identidade “não é algo fixo, mas sim um processo contínuo e fluido que é moldado por diferentes fatores, incluindo cultura, linguagem e poder. Ele destaca a natureza construída e contingente da identidade, argumentando que ela é formada em contextos sociais específicos e está em constante transformação.” (Stuart Hall, 2006).

⁵ Para Durand (2019), o símbolo é “o signo que remete para um indizível e invisível significado e, deste modo sendo obrigado a encarnar concretamente esta adequação que lhe escapa, e isto através do jogo das redundâncias míticas, rituais, iconográficas, que corrigem e completam inesgotavelmente a inadequação” (Durand, 2019, p. 16).

⁶ Neste artigo, trabalharemos com a noção de ritual de Victor Turner, para quem o ritual “é uma manifestação religiosa ou ligada a certo grau de sacralização – no sentido amplo do termo – onde por meio de representações simbólicas suscita-se um estado liminar dos indivíduos, o que provoca uma reelaboração simbólica do espaço e tempo, que são relativizados” (Turner, 1974).

momento de união e compartilhamento de valores, as festas religiosas contribuem para a harmonia social e a estabilidade. Argumentava também, que as práticas rituais e cerimoniais encontradas nas celebrações religiosas servem para unir as pessoas, fortalecendo o senso de pertencimento e solidariedade.

No Brasil, as festas vão além de simples eventos de celebração. Elas são manifestações profundas da identidade cultural (Hall, 2006), expressões de solidariedade social (Durkheim, 1989) e oportunidades para celebrar a diversidade do país. Seus símbolos e significados estão intimamente ligados à rica tapeçaria cultural e social, conforme destaca Amaral (1998):

Nossa festa, além de ser uma linguagem capaz de expressar simultaneamente múltiplos planos simbólicos é, ainda, uma mediação capaz de tornar compreensível a vida num país em que as contradições de todos os tipos são realçadas diariamente. E, finalmente, a festa pode ser entendida até mesmo como um modo de ação coletiva que pode responder à necessidade de superação das dificuldades dos grupos e das regiões onde se inserem e, mais ainda, tem se revelado um grande e lucrativo negócio, razão para que as festas cresçam mais e mais (Amaral, 1998, p. 11).

No entanto, essa citação destaca a complexidade e a importância das festas não apenas como eventos de celebração, mas como expressões profundas da vida social, cultural e econômica de uma comunidade ou país. Os atores sociais que participam das festas devocionais expressam a dimensão das relações através do sagrado e do profano (Eliade, 2020). Para as pessoas de uma sociedade, religião e festas são temas importantes no cotidiano. Ferreti (2007) destaca que:

No Maranhão e em todo o Nordeste, religião e festas constituem assunto fundamental na vida de muitas pessoas. A rotina diária é interrompida muitas vezes ao longo do ano, pela organização ou a participação em diversas festas, que assinalam a quebra periódica desta rotina. Para os que as organizam, as festas não representam propriamente momentos de lazer, mas de trabalho, intenso e prazeroso, no seu preparo e na sua realização (Ferreti, 2007, p. 1).

Desse modo, percebe-se que, em algumas situações, o sagrado e o profano coexistem ou até se complementam em práticas, rituais ou celebrações, refletindo a complexidade das crenças e tradições humanas (Eliade, 2020). Para Del Priore (1994, p. 18-19), “a tentativa de objetividade do taciturno dicionarista não funciona no sentido de separar as festas religiosas das profanas. Elas de fato, caminham juntas. É como se dentro de cada festa religiosa existisse uma profana e vice-versa”.

Levando em consideração o que diz o autor, durante o período colonial no Brasil, as festas religiosas desempenhavam um papel significativo na vida das pessoas. Elas eram marcadas por uma mistura de tradições católicas trazidas pelos colonizadores portugueses e elementos das culturas indígenas e africanas.

Além disso, a aliança entre a Igreja Católica e o Estado era bastante forte. A Igreja Católica exercia grande influência sobre a vida social, política e cultural da colônia, conforme destaca Del Priore (1994):

Confirma-se, assim, a longa duração do espírito que mesclava festas profanas e religiosas. Ainda corrente, no século subsequente, o calendário de festividades coloniais procurava moldar as populações coloniais a aliança entre a Igreja e o Estado, interferindo nas formas de sociabilidade e de economia psíquica dos colonos. Mas a mesma festa criava brechas de resistências, transculturalidades e utopias. Espaço de múltiplas trocas de olhares, de tantas leituras e de tantas políticas e religiosas, a festa e o seu calendário transformaram-se, no período colonial, na ponte simbólica entre o mundo profano e o mundo sagrado (Del Priore, 1994, p. 27).

As festas religiosas eram uma expressão desse poder conjunto entre a Igreja e o Estado, sendo utilizadas como ferramenta para fortalecer o controle social e promover a evangelização dos povos nativos e africanos escravizados. Essas festividades religiosas incluíam celebrações ligadas a santos católicos, como festas juninas (São João, São Pedro, Santo Antônio), a semana santa e outras festividades ligadas ao calendário religioso.

Devido à sua diversidade cultural e religiosa, uma grande variedade de festas religiosas é celebrada ao longo do ano no país, unindo tradições ancestrais com expressões contemporâneas de fé e devoção, ou seja, a religião e suas manifestações, são expressões da "consciência coletiva" de uma sociedade. Durante as festas, essa consciência coletiva é reforçada e revitalizada, reafirmando a identidade e os valores comuns do grupo, conforme destaca Durkheim (1989):

As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, a manter ou a refazer certos estados mentais dos grupos. Mas, então se as categorias são de origem religiosa, devem participar da natureza comum a todos fatos religiosos: também elas são coisas sociais, produtos do pensamento coletivo (Durkheim, 1989, p. 38).

Com isso, compreende-se que, os rituais não apenas reforçam a coesão social, mas também criam um senso de pertencimento e identidade compartilhada entre os membros da comunidade, visto que, é uma forma de solidificar os laços sociais.

Contudo, essa relação entre ritual e comunicação no contexto das festas no Brasil representa uma dualidade entre o caráter religioso e os aspectos mais secularizados, frequentemente gera um mosaico de significados e motivações para a participação das pessoas. É interessante ver como esses eventos se tornam pontos de encontro não apenas para a expressão da fé, mas também para o entretenimento e a celebração cultural.

A tensão entre a natureza religiosa e os aspectos mais festivos podem ser complexas, especialmente quando diferentes motivações entram em jogo. Amaral (1998) diz que:

No Brasil, as relações entre ritual e comportamento comunicativo são estreitas, tendo as festas, em geral, as duas finalidades. A grande maioria delas permanece sendo de caráter religioso, embora também mantenham aspectos bastante secularizados, que chegam a criar conflitos com a Igreja, pois muitas vezes a participação popular se dá mais pelo aspecto turístico, do divertimento e alegria, do que pelo aspecto religioso propriamente dito do evento. Além disso, disputas pelo controle político e econômico da festa também são frequentes [...] (Amaral, 1998, p. 16).

É como se houvesse uma intersecção entre tradição, espiritualidade e entretenimento, o que por vezes gera questionamentos e até conflitos, especialmente quando se trata da interpretação e valorização desses eventos por diferentes partes da sociedade, ou seja, a participação popular impulsionada pelo turismo e pelo entretenimento pode oferecer uma nova dinâmica a essas festas, mas também desafia as interpretações mais tradicionais ou ortodoxas. É um reflexo da sociedade em constante mudança, onde as tradições muitas vezes se adaptam e evoluem para atender às demandas contemporâneas.

No contexto contemporâneo, algumas festividades religiosas enfrentam desafios, como a adaptação a novas tecnologias, mudanças nas tradições e questões sobre a comercialização ou secularização dos rituais. Equilibrar a preservação das tradições antigas com a integração de valores modernos e mudanças sociais é um desafio constante para muitas comunidades religiosas.

Para Amaral (1998):

[...] a festa se revela então como um momento em que, além da descontração, do desregramento, da revitalização histórica e da identidade local, é possível renovar as relações pessoais e entrar em contato com ideias e modos de vida diferentes, estabelecendo possibilidades novas que sem a festa não aconteceriam (Amaral, 1998, p. 46).

Dessa forma, é possível compreender que, as festas religiosas atraem diversas pessoas às localidades. Além do aspecto espiritual, elas desempenham um papel crucial na preservação da identidade cultural de uma comunidade, visto que, também contribuem para o turismo cultural⁷, promovendo a compreensão intercultural e a apreciação de diferentes crenças e práticas religiosas.

E as iniciações são cerimônias que marcam a transição de um estado para outro, especialmente o estado de não iniciado para iniciado. Esses rituais têm como objetivo principal criar uma transformação significativa na vida do indivíduo, muitas vezes associada a

⁷ O turismo cultural não é foco da nossa pesquisa, mas vale salientar que muitas pesquisas sobre o turismo cultural e o turismo religioso tem sido feitas por pesquisadores do Curso de Turismo do Centro de Ciências de São Bernardo, destacando o estado do Maranhão, como exemplo, podemos citar: *Festa de São Bernardo, “do Maranhão à matriz”: r-existência na pandemia*, de Sylvana Kelly Marques da Silva et al; e *O festejo de São José de Ribamar/MA e as (re)configurações do turismo religioso no espaço e tempo da pandemia da Covid -19*, ambos os artigos publicados na Revista de Turismo Contemporâneo (RTC), da UFRN.

mudanças de status social, religioso ou cultural (Eliade, 2020). As comemorações anuais são caracterizadas por novenas, danças, e leilões de doações especiais. Assim, é possível observar que a religiosidade envolve comportamentos, emoções ligadas a uma tradição ou denominação religiosa.

De acordo com Moraes (2016):

[...] É na multiplicidade das relações (religiosas, econômicas, sociais etc.) que se pode compreender o porquê das festas se diferenciarem de qualquer outra cerimônia. Com efeito, se essa definição parece bastante apropriada para definir a diversidade das festas, é necessário enfatizar, por outro lado, a necessidade de atenção aos aspectos singulares de cada manifestação, uma vez que há uma variedade de festas e ritualizações de caráter simbólico, histórico e cultural (Moraes, 2016, p. 20).

Nesse caso, cada festa religiosa tem seus próprios rituais (Turner, 1974), que podem incluir orações, cerimônias, procissões, oferendas, música, dança e banquetes rituais. Muitas vezes, esses rituais são acompanhados por vestimentas tradicionais, decorações específicas e práticas simbólicas que se mantêm há séculos. Diante disso, “a história cultural propõe entender a sensibilidade nos códigos sociais e culturais atuantes na sociedade, indicando a construção histórica a partir deles” (Moraes, 2016, p. 21).

Partindo desse pressuposto, observa-se, como as festas atualizam mitos e recontam a história do povo, sendo muito perspicaz. Elas são como palcos vivos onde a identidade cultural se desdobra, oferecendo uma narrativa viva da trajetória e das crenças de uma comunidade. Amaral (1998) destaca que:

Todas as festas não apenas atualizam mitos, como revivem e colocam em cena a história do povo, contada sob seu ponto de vista. Ela é, como vimos, desde os primeiros tempos da colonização, um dos lugares ocupados pelo povo na história brasileira, talvez uma de suas primeiras conquistas reais, e nela ele se vê e se representa em papéis ativos. Desfilando pelas ruas a riqueza de suas relações com outros grupos, o privilégio de suas relações com as divindades todas que ouvem suas preces e lhe entregam milagres, ele se reconhece (Amaral, 1998, p. 113).

Ao longo da história brasileira, as festas têm sido uma forma de o povo se inserir ativamente na sua própria narrativa, reafirmando suas tradições, crenças e interações sociais. Elas não apenas celebram, mas também recriam e reforçam os laços culturais, demonstrando a riqueza e diversidade das relações entre diferentes grupos e suas conexões com as divindades ou forças espirituais.

Esses eventos são verdadeiras expressões de identidade (Hall, 2006), oferecendo um espaço onde as pessoas se reconhecem, não só como parte de uma comunidade específica, mas também como integrantes de uma história compartilhada, como afirma Rocha (2023):

[...] os acontecimentos que ocorrem durante as festas, sejam as celebrações, as danças, os jogos, os shows musicais etc. vão além do objetivo de celebrar, descansar

e festejar, eles servem como um importante fator social, que permite que diversos indivíduos diferentes interajam e transmitam valores entre si (Rocha, 2023, p. 6).

Em resumo, as festas religiosas são muito mais do que simples celebrações; elas são expressões profundas de fé, cultura e identidade (Hall, 2006). Ao longo dos tempos, essas festividades têm evoluído, mantendo-se como pilares essenciais das sociedades, unindo pessoas em torno da espiritualidade e tradição.

3 A FESTA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS: simbolismos e dinâmicas socioculturais

Buscando compreender melhor esses elementos que compõem a festa religiosa aqui citada, será apresentado nesse capítulo, aspectos históricos do festejo, explorando suas conexões com crenças e práticas religiosas, como rituais, procissões, orações e outras cerimônias que fortalecem a identidade cultural e espiritual da comunidade.

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica e investigação de campo, de caráter exploratório, incluindo visitas à localidade para observação direta, registro de depoimentos dos participantes e líderes religiosos, bem como o acompanhamento das celebrações e cerimônias. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda dos elementos que estruturam o festejo, pretendendo resgatar e interpretar os aspectos culturais e religiosos que sustentam essa celebração tradicional.

3.1 História da festa

A Festa de Nossa Senhora dos Aflitos do município Santa Quitéria do Maranhão – MA, localizada as margens do rio Parnaíba, divisa com o Piauí, é um evento que vai além do aspecto religioso, ou seja, como muitas festividades religiosas, está enraizada em dinâmicas socioculturais significativas, envolvendo uma complexa interação entre elementos culturais, sociais, econômicos e até mesmo políticos dentro da comunidade onde é celebrada.

Segundo IBGE (2022), a estimativa da população do município, no último censo, equivale a 23.956 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 16,75 habitantes por km² e uma média de 3,69 moradores por residência. A primeira penetração do território de Santa Quitéria do Maranhão, antigo Bacuri, foi feita por colonos vindos dos vizinhos municípios de São Bernardo e Brejo, que desde 1700 iam chegando a estas paragens à procura de terras para a lavoura. E nesse ínterim foram constituindo uma relação significativa com a religiosidade local, especialmente com a devoção à santa Nossa Senhora dos Aflitos. Com o passar do

tempo, a devoção à santa dos aflitos tornou-se uma parte integral da identidade cultural e religiosa da comunidade local. Capelas e festividades religiosas foram estabelecidos em homenagem à santa, fortalecendo ainda mais os laços entre os habitantes da região e sua fé. Segundo relatos de alguns moradores, a primeira imagem da santa citada, feita de madeira, foi confeccionada por um morador da região e que até hoje é guardada por uma outra moradora local. É possível imaginar o cuidado e a dedicação com que o morador esculpiu a imagem, conferindo-lhe não apenas um significado religioso, mas também um valor artístico e sentimental para a comunidade. A imagem de madeira torna-se assim um símbolo tangível dessa conexão profunda entre a comunidade e sua fé.

A festa de Nossa Senhora dos Aflitos, como padroeira do município de Santa Quitéria - MA, é, sem dúvida, um evento de grande importância, transcendendo seu caráter religioso para se tornar um elemento fundamental na vida da comunidade. A celebração anual, que ocorre entre os dias 29 de agosto e 08 de setembro, destaca-se não apenas por seu significado espiritual, mas também por sua influência social, cultural e econômica.

No entanto, a festa deu início na antiga Santa Quitéria velha, que por vez, teve que ser transferida para a nova Santa Quitéria, devido as grandes enchentes que ali havia. Em meio a essas mudanças, exatamente no ano de 1920, o prefeito da época, Arcelino Camões Lima, resolveu comprar uma nova imagem da padroeira. Mas, houve uma troca de imagens na entrega.

Segundo Moraes (2016, p. 27),

[...] a imagem de Nossa Senhora dos Aflitos foi para o estado do Ceará e a imagem de Nossa Senhora do Carmo ficou em Santa Quitéria – MA e, por isso, a mesma foi batizada com o título de Senhora dos Aflitos pelo Pe. Nestor Cunha. E assim, permaneceu até o ano de 1996, quando Pe. Américo resolveu comprar uma imagem nova, desta vez, a imagem correta de Nossa Senhora dos Aflitos”.

Com isso, passou-se a celebrar o festejo da Nossa Senhora do Carmo na antiga cidade velha numa outra data do ano e, na cidade nova ficou oficialmente a festa de Nossa Senhora dos Aflitos, até os dias atuais. O festejo foi inicialmente organizado de forma colaborativa pela comunidade local, sob a liderança do padre Nestor Cunha, que vinha da cidade de São Bernardo do Maranhão. A condução do evento foi assumida ocasionalmente pelo Monsenhor Capelão Hélio Maranhão, da cidade de Brejo.

Em 1979, houve uma mudança significativa com a chegada de André Mayszor, o primeiro vigário da Paróquia Santa Quitéria do Maranhão, assumindo a organização do festejo. A partir desse momento, a paróquia passou a ter um líder religioso fixo, o que provavelmente trouxe maior estabilidade e continuidade às tradições locais.

No entanto, há mais de cem anos, é celebrada a festa de Nossa Senhora dos Aflitos por moradores de várias regiões, que se sentiam atraídos pela animação e devoção que ela proporcionava.

3.2 Organização da festa

Com o passar dos anos, o festejo foi evoluindo, tanto no aspecto religioso, quanto no econômico, antigos moradores contam que, devido ao aumento de devotos, tiveram que realizar modificações. Esse crescimento exigiu mudanças na forma como a celebração era organizada e sustentada. “Uma das primeiras providências foi a substituição da pequena imagem de Nossa Senhora dos Aflitos por uma maior, ficando a pequena, somente para os ajudantes do festejo tirarem joias” (Moraes, 2016, p. 27).

O ato de “tirar joias” era uma tradição em que um pequeno grupo de ajudantes passava de casa em casa pedindo contribuições para a festa. Essas "joias" não eram necessariamente objetos valiosos, mas podiam incluir dinheiro, alimentos (arroz, feijão, farinha, goma) ou até aves. Essa prática simbolizava a devoção à santa e reforçava os laços comunitários, pois envolvia a participação direta de cada família na manutenção do evento. Os itens arrecadados eram utilizados para sustentar a festa. O dinheiro ajudava na compra de mais alimentos, e os bens doados eram leiloados, gerando recursos adicionais para cobrir os custos do festejo e de outros fins comunitários.

Muitas pessoas vinham de outras regiões para participar das festividades de Nossa Senhora dos Aflitos, pelo fato de que esta, atraía vários fiéis de algumas regiões como: São Bernardo – MA, Brejo - MA e de comunidades vizinhas. Com isso, as alterações vieram para beneficiar os participantes e abrilhantar a festa que é comemorada há mais de 1 (um) século.

Além disso, houve a mudança do festejo da cidade velha para a cidade nova, que na época provocou a revolta dos moradores da sede velha que não concordavam com essa mudança, pois envolvia questões políticas, como destaca Moraes (2016, p. 28), que “isso se deu por conta de uma disputa eleitoral envolvendo os antigos mandatários da família Pedrosa – Partido Democrático Social – PDS contra os integrantes do Partido dos Trabalhadores – PT, apoiados pelo Pe. Américo, e grande parte da comunidade da cidade nova”.

A disputa gerou um claro alinhamento político dentro da cidade. Como parte do conflito, a família Pedrosa, que exercia grande controle sobre a sede velha e a igreja local, proibiu o padre Américo de participar das celebrações religiosas do festejo. O episódio mostra

como a religião, em algumas comunidades, pode ser utilizada como um instrumento de poder político e social, servindo aos interesses de grupos dominantes.

Essa rivalidade revigorou durante cinco anos (1982- 1986). Logo depois, com as mudanças políticas, as duas comunidades conseguiram formar alianças e cessaram com tais conflitos. Com isso, o festejo de Nossa Senhora dos Aflitos continuou a ser comemorado no mês de setembro até os dias atuais, mas oficialmente na cidade nova.

Figura 1: Cartaz de divulgação do Festejo de Nossa Senhora dos Aflitos



Fonte: Paróquia Nossa Senhora dos Aflitos, 2023.

Inicialmente, antes de adentrar na festa em si, é importante mencionar que é realizado o pré-festejo. Neste ato, os fiéis junto com o pároco iniciam os preparativos para a chegada das festividades fazendo com que a sociedade se mantenha informada e ativa neste movimento, participando diretamente de toda programação e deixando ainda mais viva essa tradição, a qual já atravessa inúmeras gerações.

Um dos momentos simbólicos mais representativos e mais esperados pela comunidade é o levantamento do mastro, um símbolo sagrado, um tronco de madeira que sustenta a bandeira da santa padroeira, é um elemento simbólico nas festividades por seus elementos ancestrais, concentra em torno da sua produção uma série de rituais e encontros, com necessidade de organizações e formações de equipe, pois atrai, inúmeros colaboradores, aos quais variam desde o enfeite até o carregamento ao seu local de origem. Segundo Eliade (2020), é a representação de um elo ligação do homem (terra) com Deus (céu, divindade).

Segundo Durand (2019, p. 125), é um símbolo ascensional que simboliza a elevação do homem aos céus.

Outro aspecto importante no que concerne esses rituais é o “percurso de carregamento do mastro”, se traduz em uma caminhada festiva, levando em consideração a tradição existente, que inicia por volta das 16:00h, com fogos, bebidas e acompanhada de uma banda musical. É com grande alegria e animação que vão passando por algumas ruas e pontos da cidade escolhidos pelos participantes até a chegada no local em que será posto, ou seja, um momento significativo que atrai a atenção da comunidade e dos participantes da festa.

Essa caminhada possui um valor simbólico extremamente importante para a comunidade, que acaba construindo laços de união e coletividade. “O seu levantamento é uma tradição ancestral, de origem pagã celebrada, originalmente, em diversos países da Europa” (Moraes, 2016, p. 36). Quem o carrega são os homens do povo, mais pobres e subalternizados, geralmente, são trabalhadores da roça, da construção civil, dos serviços básicos da sociedade. Eles não carregam o mastro sem cachaça, ou seja, para os carregadores do mastro a bebida alcoólica é essencial (é a bebida energética, como eles próprios chamam) por isso, o ritual do mastro é marginalizado pela igreja católica, considerado um ritual profano da festa.

Ao iniciar as festividades, costumam ser realizadas inúmeras atividades, sendo as mais comuns: as confissões, alvoradas, os terços antes da missa e os leilões, estes são realizados durante todo o festejo e existem reuniões prévias para definir o dia em que cada setor se responsabilizará com a oferta da joia para ser leiloadada.

3.3 Execução da Festa

Outro momento de suma importância é com relação a preparação e realização da festa de Nossa Senhora dos Aflitos, padroeira de Santa Quitéria - MA, visto que, por ser um evento anual se torna importantíssimo haver um planejamento para traçar o que será posto em prática, no que concerne ao conforto dos fiéis e sacerdotes que irão participar das santas missas na Paróquia.

Ressalta-se que, na execução da festa, há vários pontos que podem ser destacados atualmente, tais como: venda de blusas do festejo, artigos religiosos, barraca de comidas da igreja, dentre outros. São fatores que possuem sua influência em todo decorrer das festividades e impulsionam de maneira direta, a possibilidade de haver maior arrecadação para a Igreja.

Em cada noite de celebração, várias comunidades do município são convidadas a estarem presentes no evento, devido a tradição, cada convidado entrega uma joia para ser leiloadada e ajuda diretamente no desenvolver da missa, em muitas ocasiões entrando com a imagem da padroeira, participando no recolhimento do ofertório ou até mesmo prestando algum outro serviço que possa agregar em um momento geral.

As joias são outros elementos simbólicos bastante representacionais da festividade uma vez que simbolizam a dedicação e o respeito para com a divindade e está enraizado na história da comunidade.

Figura 2: Celebração do festejo Nossa Senhora dos Aflitos



Fonte: Facebook, Paróquia Nossa Senhora dos Aflitos, 2023.

Não se pode deixar de fora outras funções que somam bastante para que a missa ocorra dentro do esperado, dentre estes estão: o ministério de música, coroinhas, leitores da palavra e os (as) ministros (as), todos detêm de sua importância e parcela de contribuição para realização deste momento religioso, tão esperado por toda sociedade pelo fato de que, tornou-se algo importante na vida dos devotos.

Alguns costumes que são conservados, mantem-se até os dias atuais no que concerne a celebração, como: os ritos iniciais, a liturgia da palavra, liturgia eucarística e os ritos finais, costumes estes, que não foram esquecidos e estão vivos na proclamação da fé.

3.4 Aspectos econômicos e políticos da festa

A festividade religiosa, além de fortalecer a fé e a identidade cultural da comunidade, funciona como um motor econômico para o município. Ela demonstra como tradições religiosas podem se integrar à economia local, beneficiando empresários, trabalhadores e a população em geral, enquanto continuam a ser um espaço de espiritualidade e comunhão.

Atualmente, em nossa Paróquia, existem 2 (dois) festejos vigentes aos quais são: Nossa Senhora dos Aflitos, que inicia na data de 29/08 e finda em 08/09, e São José, ao qual tem início em 01/11 e fim na data de 11/11. Entretanto, é conhecimento geral que ambos possuem suas respectivas tradições, todavia, as festividades do mês de setembro possuem maior rentabilidade financeira no momento, proporcionando uma melhor distribuição de lucros para os que vendem durante o festejo, influenciando diretamente, em números positivos e deixando claro o quanto este evento é satisfatório no quesito econômico do município.

Alguns fatores acabam sendo determinantes para que estes números econômicos tenham maior significância, um deles é o feriado nacional da Independência do Brasil, ao qual ocorre todo 7 (sete) de setembro e proporciona um atrativo a mais no município com a aplicação de valores na economia. Outro fator importante é a presença de familiares que retornam nesse período festivo para visitar suas famílias, mantendo uma tradição que fortalece os laços familiares e a conexão com as raízes culturais. No entanto, o período festivo, marcado pela celebração de Nossa Senhora dos Aflitos e pelo 7 (sete) de setembro, é um dos momentos mais importantes do ano para o município. Ele não apenas aquece a economia local, mas também fortalece laços familiares, valoriza tradições culturais e integra diferentes dimensões da vida comunitária. Essa convergência entre religião, cultura e economia demonstra como eventos tradicionais podem contribuir de forma ampla para o desenvolvimento e coesão social da região.

Figura 3. Roda de leilão



Fonte: Lima, 2018.

A Paróquia dispõe de sua barraca própria nesse período festivo e a partir de então é comercializado comida, bebidas (refrigerante e água), vendas de camisas, dentre outros

objetos aos quais possuam alta procura e boa rentabilidade. As festividades geralmente contam com o apoio do poder Executivo Municipal, ao qual de maneira direta, custeia alguns gastos e faz doações de prêmios que são leiloados ou disponibilizados no bingo da Igreja. Quanto a este quesito, todos os anos, é realizado o bingo de Nossa Senhora dos Aflitos, cuja finalidade é arrecadar fundos para o custeio dos gastos e proporcionar maior interação da sociedade. No entanto, as festas e celebrações que tem um significado relevante para a comunidade acabam virando produtos ou atrações tanto para destacar a característica cultural do espaço quanto para promover a aquisição do capital, principalmente as do catolicismo, centro do poder na organização e formação cultural do país.

Deste modo, é importante destacar o papel que cada setor detém e sua respectiva realização adequada se torna um sinônimo de que tudo pode correr da melhor forma se houver boa união e parceria, afinal, nada se constrói sozinho e tudo requer a participação de pessoas para que seja possível alcançar a meta traçada no início, proporcionando deste modo inúmeras realizações em um todo.

4. SÍMBOLOS RELIGIOSOS E A REPRESENTAÇÃO DA FÉ

4.1 Símbolos cristãos representativos da festa

Tratando-se da festa de Nossa Senhora dos Aflitos, esta dispõe-se, de elementos com significados históricos de devoção. Importante destacar que os participantes da festa sempre reagem de acordo com as emoções que sentem, sendo também influenciados pelos discursos dos que estão presentes na festa.

A festa possui uma multiplicidade de eventos, símbolos e expressões culturais que marcam a sensibilidade dos indivíduos produzindo memórias que passam a integrar o imaginário coletivo. Na mente dos fiéis tendo em vista que são os participantes mais envolvidos, proporciona aspectos que vão desde o imaginário de cada um, religiosidade, e algumas representações simbólicas (Durand, 2019) que percorrem o vasto campo da cultura. Na realização do festejo, sempre estão presentes os mais importantes elementos simbólicos (Durand, 2019), aos quais, são as imagens do santo padroeiro, que se torna o principal símbolo do festejo, as missas, o mastro e a procissão de encerramento.

Com o desafio de captar os elementos simbólicos que se destacam na esfera sociocultural do festejo em questão, priorizamos uma análise qualitativa, como foco em entrevistas. Sendo assim, menciona Seidman (2013) e Blanford (2013):

Em uma pesquisa (ou uma etapa de pesquisa) que faz uso de entrevistas, o passo seguinte à definição do instrumento é a configuração do perfil de participantes para composição da amostra. Corresponde a responder à pergunta: “A quem entrevistar?”. Em pesquisa qualitativa, a técnica de composição amostra se afasta dos critérios de aleatoriedade e representatividade. Nesse tipo de pesquisa utiliza-se a técnica de seleção da amostra proposital, também chamada de amostra intencional ou por conveniência (Seidman; 2013; Blandford, 2013).

Tendo em conta que os discursos são expressões dos processos de criação de sentidos possíveis pelas interações e interpretações sociais, acessamos a representação que indica os aspectos simbólicos destacados da Festa da Nossa Senhora dos Aflitos, analisando a memória de seis indivíduos possuidores de sensibilidades e cognição compartilhadas no evento. Nesse sentido, foram entrevistadas 6 pessoas no dia 20 de novembro de 2023, que são atuantes no festejo, tanto na organização, quanto na participação nas celebrações. Na oportunidade, foram mencionadas sobre qual assunto seriam as perguntas e assim se dividiu em: organização da festa, ofertório, leilões e afins.

Levando em consideração as questões de ética em pesquisa da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e visando preservar as respectivas identidades dos entrevistados, serão utilizados apenas números que irão fazer a representatividade de cada um, tais como: respondente 1 (um), respondente 2 (dois), respondente 3 (três) e assim sucessivamente.

Tabela 1: Dados fornecidos pelos entrevistados

Nomes	Idade	Sexo	Região	Atuação na Festa
Respondente 1	56 anos	Masculino	Santa Quitéria MA	Missas, leilão e procissão
Respondente 2	51 anos	Feminina	Santa Quitéria MA	Organização da Liturgia do festejo
Respondente 3	56 anos	Masculino	Santa Quitéria MA	Organização do mastro do festejo
Respondente 4	37 anos	Feminina	Santa Quitéria MA	Organização da festa, participação no ministério de música

Respondente 5	20 anos	Feminina	Santa Quitéria MA	Arrecadação de fundos e envio de ofícios para realização da festa
Respondente 6	65 anos	Masculino	Santa Quitéria MA	Barracas, procissão

Fonte: Lopes, 2023

Ao observar bem a tabela, é notório que a faixa etária dos organizadores e participantes das festividades de Nossa Senhora dos Aflitos está em uma média de pessoas com 20 (vinte) até 65 (sessenta e cinco) anos de idade, mostrando, dessa forma, que as histórias relatadas nos capítulos anteriores são de pessoas que vivenciaram a festa em momentos diferentes desde a sua criação.

Com relação aos participantes é possível notar a predominância dos habitantes da cidade de Santa Quitéria – MA, afinal, as festividades ocorrem neste município e outro ponto em destaque é que no período da entrevista já havia findado as festas do ano de 2023.

No tocante, a participação no festejo, diretamente, sempre é designada aos organizadores funções diferentes para serem exercidas como, por exemplo: barraca de alimentação, liturgia ou em vendas de artigos religiosos do festejo. Vale ressaltar que os entrevistados estiveram presentes no último festejo, que foi realizado no corrente ano, deixando clara a ideia de não apenas organizar, mas, participar e partilhar as emoções de fé e devoção com aqueles que sonham em ter este lindo momento.

As festividades católicas em si, nesse contexto, sendo destacada a festa de Nossa Senhora dos Aflitos, detém-se de elementos que são herdados do catolicismo, tanto que são mantidos durante todo festejo por seus participantes, como a imagem da padroeira, as missas solenes, procissões, cânticos religiosos e orações, onde uma das características é manter os aspectos relacionados à cultura como, a culinária típica, o mercado e artesanato local, trajes típicos que refletem a cultura e o contexto histórico da comunidade. Isso representa o que pode ser qualificado de cenário com símbolos e significados.

Figura 4. Imagem de Nossa Senhora dos Aflitos



Fonte: Facebook, Paróquia Nossa Senhora dos Aflitos, 2023.

Dentro dessa magnitude de informações, as imagens de santos são detentoras de grande relevância no que concerne à igreja católica, apesar de muitos considerarem apenas um simples objeto simbólico. É de conhecimento geral o quanto a Igreja católica possui inúmeras imagens de santos. Na época do festejo, sobretudo, na procissão de encerramento, é a imagem de Nossa Senhora dos Aflitos que é venerada pelos fiéis, todos seguem o caminho que a imagem percorre.

Ao chegar o período das festividades, aquele (a) santo (a) ganha mais reconhecimentos e são colocados em andores, percorrem algumas ruas da cidade em procissão. Neste sentido, o livro religioso, que é o Catecismo da Igreja, ensina aos seus fiéis no § 956, o seguinte:

Pelo fato dos habitantes do Céu estarem unidos mais intimamente com Cristo, consolidam com mais firmeza na santidade toda a Igreja. Eles não deixam de interceder por nós junto ao Pai, apresentando os méritos que alcançaram na Terra pelo único mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus. Por seguinte, pela fraterna solicitude deles, a nossa fraqueza recebe o mais valioso auxílio (LG 49) (Canção Nova, 2017).

Em regra, o fim das festividades é marcado pelo início da procissão da padroeira tendo como intuito principal, a participação dos fiéis neste ato de devoção de cada participante, colocando em destaque a existência do divino e mostrando para sociedade sua existência, carregado com o simbolismo ao qual a igreja católica representa.

Ao adentrar no espaço religioso é de suma importância conhecer e saber que naquele local existem valores, aos quais podem ser mencionados inicialmente 3 (três), que são: fé,

amor a Deus e devoção. No decorrer de toda procissão é possível identificar cada item demonstrado anteriormente, no ato de fé, podemos ver algumas pessoas pagando promessas, em amor aos seus santos, encontra-se a gratidão e a devoção, são os agradecimentos pelas bênçãos recebidas nos momentos difíceis e felizes.

Figura 5. Representação de símbolos durante a procissão



Fonte: Facebook, Paróquia Nossa Senhora dos Aflitos, 2023

Ao tratar da estética dos símbolos utilizados durante toda procissão, estes podem ser listados em maior número, em decorrência da enorme quantidade adquirida pelos participantes. Objetos simbólicos como: vela, imagens, terços e santos, possuem seus respectivos significados e agregam na festa da igreja.

Não se pode deixar de lado a importância de um símbolo na vida católica e religiosa visto que, a cruz detém de sua imprescindível importância em todo contexto histórico bíblico, afinal simboliza a morte de Jesus Cristo para a salvação e vendo, dessa maneira, o pecado de todos. Contudo, (Silveira, 2020) relata o seguinte:

A cruz, como símbolo cristão, é a representação da vitória de Jesus Cristo sobre a morte e o pecado, pois ele venceu a morte, ressuscitou para trazer redenção à humanidade. Um outro objeto que é indispensável nas santas missas e inclusive seu uso dever diário é o terço, pois como sabemos, a fé move montanhas e a oração diária com este símbolo permite que a devoção seja praticada, aproximando ainda mais os cristãos, tendo em vista que, é considerado o responsável no que concerne a contagem e marcação de orações na composição de cada reza, durante as festividades as orações são diárias e em horários diferentes (Silveira, 2020).

Nesse sentido, esses símbolos são como um instrumento para aprofundar a espiritualidade e a conexão com Deus, possibilitando a imersão em momentos de oração diários e durante celebrações especiais, como as festividades religiosas.

Além disso, pode-se falar dos novenários que, embora não sejam símbolos por si só, são expressões de devoção e fé. Eles são realizados com a intenção de buscar intercessão, graça ou proteção para uma determinada causa, pessoa ou situação. Geralmente, envolvem a recitação de orações específicas, como o terço, ou de novenas, que são conjuntos de orações preparadas para serem rezadas durante nove dias consecutivos.

Portanto, enquanto prática devocional, os novenários são importantes para muitos fiéis católicos como uma forma de expressar sua devoção e buscar auxílio espiritual em momentos de necessidade, além de fortalecer a fé e a relação com o sagrado.

Os festejos de cada Paróquia carregam alguns elementos que servem de boas recordações aos participantes, elevando dessa maneira a crença na religião e as ideias de cada um, elevando as tradições que atravessam gerações e proporcionam histórias aos mais novos que buscam descobrir as origens de cada festividade. Nesse sentido, não há surpresa com relação as reações das realizações pessoais.

No âmbito festivo é sempre proporcionado aos participantes momentos de interações com as pessoas que se encontram no recinto, afinal de contas, as diferentes experiências vividas por cada um são sinônimo de compartilhamento dos respectivos conhecimentos e de momentos que irão ficar guardados na memória daqueles que aproveitaram bastante o instante, deixando viva a recordação de felicidade espontânea.

Figura 6. Encerramento do festejo de Nossa Senhora dos Aflitos



Fonte: Facebook, Paróquia Nossa Senhora dos Aflitos, 2023

Momento em que os fiéis participam do encerramento das festividades e compartilham as experiências de fé, vividas por cada um, independente da bênção, o importante é estar presente neste ato de devoção e gratidão por tudo que chegou e se fez presente, visando sempre o melhor em bem coletivo, proporcionando inúmeras realizações na vida de cada um presente no momento mencionado.

A figura 6 é um registro do instante em que a procissão de Nossa Senhora dos Aflitos percorre as ruas da cidade, levando Fé, animação e muita comoção por parte de seus devotos que estão presentes em todos os momentos para expressarem o quanto estão felizes, demonstrando as pessoas que tudo é possível, basta crer, acreditar e nunca desistir de seus objetivos, pois, estes foram traçados para serem cumpridos em algum momento.

4.2 A cavalgada

Surge no ano de 2022 um evento denominado como Cavalgada ao qual é realizado em alusão aos Festejos de Nossa Senhora dos Aflitos, é de organização da Prefeitura Municipal de Santa Quitéria - MA e conta com a participação de vários vaqueiros do município e de cidades vizinhas, oportunidade em que estes possam estar confraternizando com os demais colegas, além da linda homenagem prestada.

A prática da cavalgada já era conhecida nos povoados no período de festejo, sendo denominada uma tradição entre os mais velhos e repetindo os costumes dos mais antigos que sempre faziam no período de festividade. Visando resgatar algumas ideias do passado foi novamente realizada o passeio dos vaqueiros montados em seus cavalos, tendo antes a bênção de Nossa Senhora Aparecida, padroeira destes.

Ao iniciar este momento que é realizado as margens do Rio Parnaíba, também conhecido como Velho Monge, cujo apelido foi dado pelo poeta Da Costa e Silva, que o assemelhava com “o perfil de um monge, cujas espumas seriam as barbas desse asceta. Corre uma outra versão para o apelido. Quando suas águas baixam formam-se pequenas ilhas e popularmente são chamadas de coroas. Assemelhando-se às coroas vistas nas cabeças de monges”.

Esse tipo de apelido baseado em características naturais reflete a maneira como as comunidades atribuem significados culturais e simbólicos aos elementos naturais ao seu redor. esse tipo de simbolismo e apelido poético não apenas enriquece a experiência local, mas também destaca a importância de valorizar e preservar o meio ambiente e suas

características distintivas, criando uma conexão mais profunda entre as pessoas e a natureza que as cerca.

No entanto, a padroeira dos vaqueiros chega por meio de transporte fluvial, abençoa seus filhos e partir de então é servido o café da manhã aos participantes, logo após, todos saem em direção a alguns pontos importantes da cidade, sendo um deles mais específico o Hospital Municipal Dr. Zeca Moreira, onde Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora dos Aflitos, abençoa os enfermos.

Figura 7. Imagem de Nossa Senhora Aparecida nas margens do Rio Parnaíba (padroeira dos vaqueiros)



Fonte: Lopes, 2023

Esta imagem é o registro do transporte por meio de canoa que sai da cidade de Milagres - MA com destino a cidade de Santa Quitéria - MA, onde é realizada a bênção final aos vaqueiros e assim possam seguir em paz, proporcionando a população um momento de muita fé e alegria no coração de todos, afinal, esta prática é considerada como uma das mais belas tradições já vistas. Neste momento em específico, trata-se da chegada de Nossa Senhora Aparecida à beira do Rio Parnaíba, acompanhada da prefeita Sâmia Moreira e dos demais pescadores que fazem com que todos os anos, o transporte seja de modo eficaz e seguro sem que haja nenhum tipo de imprevisto, deixando esse ato ainda mais belo, com a presença de importantes figuras religiosas, inclusive o Pe. Mardônio Cabral da Paróquia de Nossa Senhora dos Milagres.

Figura 8. Festa dos vaqueiros



Fonte: Lopes, 2023

Por fim, é realizada a confraternização com a realização de um churrasco para contemplar o evento, além de que, alguns bois são sorteados como maneira de premiar os participantes pelo empenho e espera. Na imagem acima é demonstrado a festa em alusão ao festejo e conta com os vaqueiros, algo que no tempo passado era comum e foi esquecido por muito tempo, atualmente, as raízes começam a reaparecer e abrilhantar a festa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradicional festa de Nossa Senhora dos Aflitos em Santa Quitéria do Maranhão – MA é realmente significativa em múltiplos aspectos: sociais, econômicos, culturais e simbólicos. A festa não apenas tem um valor religioso especial como celebração da padroeira da cidade, mas também desempenha um papel fundamental no cenário econômico e sociocultural, pois é um momento de grande devoção para os fiéis, que se reúnem para expressar sua fé e devoção a Nossa Senhora dos Aflitos. É um período de orações, missas, novenas e procissões que fortalecem os laços espirituais da comunidade.

Em vista disso, percebe-se que, a importância dessas festividades vai além do aspecto religioso, influenciando vários aspectos da vida cotidiana e cultural da comunidade. É um momento que une as pessoas em torno de valores compartilhados, fortalecendo os laços sociais, culturais e afetivos (individuais e coletivos), ou seja, ela se estrutura por meio do sagrado e do profano, o sagrado representando com as celebrações religiosas e o profano com outras atividades representando a economia local.

Contudo, a pesquisa deixa claro que a celebração da festa de Nossa Senhora dos

Aflitos em Santa Quitéria do Maranhão – MA é um evento que fortalece o sentimento de identidade e orgulho da comunidade, unindo os moradores em torno de uma tradição compartilhada e reforçando os laços de pertencimento à cidade.

Esses eventos não apenas mantêm viva a tradição religiosa e cultural, mas também contribuem de maneira significativa para a economia local, promovendo o turismo e a movimentação comercial durante o período festivo. Além disso, percebe-se todo empenho e devoção que a comunidade tem para que se realize o festejo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**. Significados do festejar, no país que “não é sério”. Tese de doutorado apresentada ao departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP), 1998.

AS IMAGENS NO CATOLICISMO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FÉ E A CULTURA. Disponível em: <<https://apologistasdafecatolica.wordpress.com/2018/12/01/as-imagens-no-catolicismo-sua-importancia-para-a-fe-e-a-cultura/>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRUSSIO, J. C.; ARILSON XAVIER DE SOUZA, J. .; DE RIBAMAR CARVALHO DOS SANTOS, J.; LUCAS DOS SANTOS FERREIRA, A. O festejo de São José de Ribamar/MA e as (re)configurações do turismo religioso no espaço e tempo da pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 162–182, 2022. DOI: 10.21680/2357-8211.2022v10n1ID27166. Disponível em: <https://periodicos.ufrr.br/turismocontemporaneo/article/view/27166>. Acesso em: 22 jan. 2024.

D'AVERSA, Miguel. **A Importância dos santos na vida da Igreja e dos cristãos**. Disponível em: <<https://isma.org.br/a-importancia-dos-santos-na-vida-da-igreja-e-dos-cristaos/>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

DEL PRIORE, Mary Lucy. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo, brasiliense, 1994.

DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália** (1912). São Paulo, Ed. Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. 4ª ed. (3ª tiragem). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020.

FERRETI, Sérgio. (2007). **Religião e cultura popular: Estudo de festas populares e do sincretismo religioso**. Buenos Aires, Argentina de 25 a 28 de setembro de 2007. Disponível em: <https://xdocz.com.br/doc/religiao-ecultura-popular-08p4l7mx6q8v>.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (2002). **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Edições UFC.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.

LIMA, Thyarles Soares. **O Festejo de Nossa Senhora dos Aflitos em Santa Quitéria**: um estudo etnográfico das nuances do sagrado e do profano / Thyarles Soares Lima. - 2018. 40 f.

MARCONI, M., & LAKATOS, E. (2003). **Fundamentos de Metodologia Científica**. (5th ed.). São Paulo: Atlas.

MORAES, Rennê Garcia. **A Festa de Nossa Senhora dos Aflitos em Santa Quitéria do Maranhão**: um estudo etnográfico / Rennê Garcia Moraes. – 2016. 47f.

OS SANTOS INTERCEDEM MESMO POR NÓS? Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/os-santos-intercedem...>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PIAUI, A. **Acesse Piauí** - www.acessepiaui.com.br. Disponível em: <https://www.acessepiaui.com.br/ver_coluna2/1644/Qual-a-origem-dos-nomes-Rio-Parnaiba-e-Velho-Monge>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ROCHA, Maria da Conceição Portela. **Dinâmicas simbólicas do Festejo de Nossa Senhora da Conceição em Araisos – MA**. 2023. São Bernardo/MA: UFMA, 2023 (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Ciências Humanas-Sociologia).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. M.; THIAGO PEREIRA LIMA; BARRETO BARROS, M. S.; SOUZA DOS SANTOS, M. do A. Festa de São Bernardo, “do Maranhão à matriz”: r-existência na pandemia. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2357-8211.2022v10n2ID26314. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/26314>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SHILS, Edward. *Centro e periferia*. Lisboa: Difel, 1992.

TURNER, Victor. **O Processo Ritual Estrutura e Anti-Estrutura**. São Paulo: Vozes, 1974.